

# A Cidade Que Ganhou um Museu

Dez mil peças, algumas tão raras e valiosas como um realejo que tem mais de quatro séculos, fazem parte do Museu Regional do Planalto, em Carazinho. Mas se alguém perguntar a seu diretor, Olivio Otto, qual delas lhe fala mais de perto à sensibilidade ele não hesitará em indicar uma ponta de asa de avião. Na verdade ela é a primeira peça do museu.

Foi anos após a morte de seu filho em um acidente aviatório que Otto, de 59 anos (28 dos quais desempenhou o cargo de delegado de polícia), deu início à coleção que originaria o museu de hoje. E desde o início, considerou a ponta da asa da aeronave sinistrada como parte integrante dela.

No dia 10 de novembro de 1957 ele foi uma das primeiras pessoas a chegar ao local onde, momentos antes, caíra ao solo o monomotor «Paulistinha» prefixo PP-GOG, do Aeroclube de Carazinho, que tinha a bordo os pilotos Antonio Carlos Otto e João Alberto Trindade Borges. Do filho, ele guardou a recordação dos anos, intensa convivência e amizade e a ponta amarela da asa do «Paulistinha».

## O NASCIMENTO DA COLEÇÃO

Em 1967, Olivio decidiu criar um museu. Homem dinâmico, foi, em ritmo acelerado colecionando as mais diferentes peças. Ganhava algumas, mas na maior parte das vezes trocava por outros objetos. Em último caso decidia comprar. A primeira peça, então, passou a fazer parte do todo. O conjunto representa um acervo respeitável em quantidade e qualidade. Carazinho tinha na coleção um dos orgulhos da cidade. Agora o mesmo ocorre em relação ao museu.

Foi este ano que a Prefeitura de Carazinho procurou Olivio e lhe ofereceu dinheiro pela coleção. Ele não aceitou. Sua atitude é compreensível: afinal, a coleção não poderia ser paga por quantia alguma. Preferiu, por isto, doá-la ao Município, em troca de uma pequena e simbólica indenização. Foi então designado diretor. O resultado é que hoje Carazinho é sede do Museu Regional do Planalto, que segundo seu diretor não será apenas um local de exposição de peças históricas, mas sim um elemento importante para as pesquisas e a formação de todos os estudantes.

## DO REALEJO AOS GRAMOFONES

À entrada do museu, um balcão envidraçado contém a ponta amarela da asa do «Paulis-

tinha», as fotos dos jovens pilotos acidentados e um texto contando as origens do museu. É o primeiro passo para se conhecer a enorme série de objetos que se pode encontrar nas várias prateleiras. Entre elas — talvez o mais importante, sob o ponto de vista histórico — um velho realejo (fabricado em 1570), que ainda funciona. Olivio trocou-o por um relógio de parede que possuía. No mesmo setor estão gramofones e vitrolas antigas, todos bem conservados. E oferecem uma perspectiva interessante a quem visita o museu: os discos são de latão, perfurados matematicamente (como se faz hoje em dia com os cartões de computadores). E a música é perfeita, sem distorções.

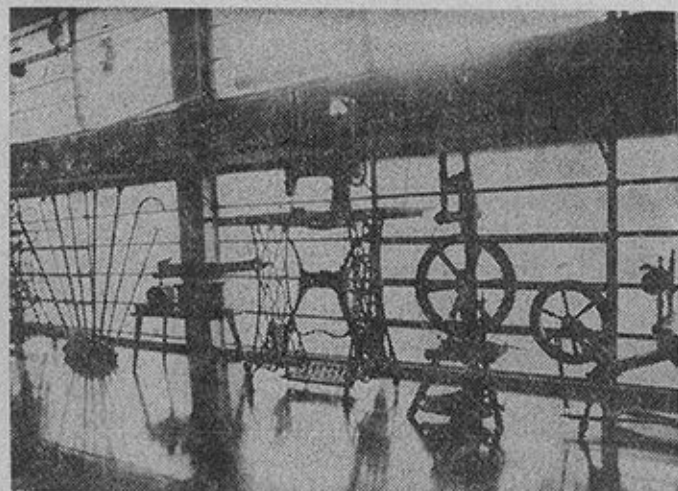
Uma visão exata de que é o Museu Regional do Planalto demanda muitas horas. Mas quem se interessar em observar toda a grande coleção de perto não se arrependerá: há ferros-de-passar-roupa dos mais diferentes tipos e tamanhos imagináveis; fogões a lenha importados; armamentos de guerra; animais empalhados; trabalhos de artesanato; coleções de livros e documentos sobre a história do Rio Grande do Sul; pedras preciosas e semi-preciosas, na seção de mineralogia, onde se encontra, também, um tatu petrificado.

Lado a lado a essas atrações há também 6 aquários (3 térmicos e 3 comuns), onde se desenvolvem as primeiras pesquisas do museu: sobre peixes naturais dos rios daquela região e de outras partes do País.

O Museu Regional do Planalto, apesar de já ter recebido a visita de várias autoridades, entre elas o governador do Estado, ainda não foi inaugurado. Isto se explica: até o início deste ano tudo não passava de uma coleção particular. Por isto, atualmente Olivio Otto e seus assistentes estão catalogando as 10 mil peças.

«Estamos recém no começo, só daqui há uns quatro anos teremos realmente um museu» — diz Olivio. A verdade é que seu trabalho está sendo reconhecido pelo Município de Carazinho, que já lhe confiou outras missões.

Ele está elaborando os planos para implantar um grande viveiro de pássaros na praça da cidade. E explica porque: «Será de grande valia para os nossos estudantes, que poderão observar ao vivo as diferentes espécies. Faço isto porque mais do que ninguém acredito na juventude brasileira». (P.C.)



Rocas de fiar



Olivio Otto e o realejo construído em 1570



Seção de taxidermia